



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

SETEMBRO DE 2023

 REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

"Uma agricultura com Norte"



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas
e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas.

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Castanheiros com boa produção em Macedo de Cavaleiros, zona de observação da Terra Quente.

Foto por Paulo Guedes



Resumo

O cenário meteorológico de setembro foi distinto nas duas sub-regiões. Em Trás-os-Montes (TM), a precipitação ocorrida foi de 92,1 mm, o que representa um aumento de 64% em relação à média mensal dos últimos 30 anos. No Entre Douro e Minho, a precipitação foi de 86,5 mm, o que representa uma redução de 10% em relação à média. Em ambas as sub-regiões, a temperatura média foi superior à normal, respetivamente, 1% e 4%.

Estima-se que a produção global de cereais praganosos para grão em TM, nomeadamente trigo e triticales, sofrerá quebras de 4,9% e 6,3%, respetivamente. Pelo contrário, a produção do milho para grão, deverá aumentar em toda a Região Norte, entre 4,4% e 10,7%. A batata produzida em regadio segue a mesma tendência, com acréscimos de produção compreendidos ente 7,7% e 18,0%.

No que respeita às culturas permanentes, é de destacar a previsão de um aumento generalizado na produtividade da castanha, avelã, noz, uva para vinho e azeitona para azeite.

A incorporação de matéria verde na dieta animal revela um incremento em relação ao período equivalente do ano anterior. No entanto, o aumento no preço dos concentrados tem originado uma redução dos efetivos bovinos e ovinos.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
2	<i>Cereais Praganosos para Grão</i>	10
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	10
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
3	<i>Milho</i>	11
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
4	<i>Leguminosas secas</i>	13
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
5	<i>Batata</i>	14
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
5.3	Sub-Região de Entre Douro e Minho	15
5.4	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
6	<i>Laranja</i>	18
6.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
7	<i>Frutos Secos</i>	18
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
8	<i>Vinha</i>	22
8.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	22
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	24
9	<i>Olival</i>	26
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	26
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	26
10	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	28
10.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	28
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	29
11	<i>Fitossanidade</i>	31
11.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	31
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	33
	<i>Anexo 1- Precipitação e temperatura do ar nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, comparadas com as normais climatológicas</i>	34
	<i>Anexo 2- Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i>	36

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Regra geral, as condições climatéricas criaram dificuldades na colheitas, especialmente do milho destinado a silagem e a grão, assim como nas vindimas. No entanto, essas condições favoreceram o desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras, como prados e pastagens.

Na zona de observação do Cávado, tem sido possível realizar as colheitas de milho (grão e forrageiro) e realizar as vindimas a um bom ritmo. Quanto às colheitas de maçã, estão a decorrer mais cedo em comparação com o ano anterior, embora ainda haja variedades tardias a serem colhidas.

Nas zonas de observação do Grande Porto e Entre Douro e Vouga, as condições climatéricas beneficiaram as culturas permanentes, como kiwis e castanheiros. Observou-se uma recuperação das culturas que estavam sob stress hídrico, incluindo alguns pomares de kiwis, tendo diminuído o número de dotações de rega.

Devido à instabilidade das condições atmosféricas, tornou-se urgente proceder à arrumação das palhas. Nalgumas pequenas explorações agrícolas, as extremidades/ápice do caule, também conhecidas como "bandeiras", foram cortadas e secas para armazenamento e alimentação do gado durante o inverno.

De acordo com o IPMA, no final de agosto, observou-se um aumento na intensidade da seca meteorológica, com a parte sudeste do Entre Douro e Minho a entrar na fase de seca fraca.

No que diz respeito à percentagem de água no solo, na última semana de setembro, observou-se um aumento em relação à capacidade de campo, variando entre 21% e 99% em 16/09 e entre 41% e 100% em 23/09.

Nesta última semana de setembro, a evapotranspiração tem apresentado uma tendência de aumento, com valores variando de 2 a 3 mm/dia para 3 a 4 mm/dia.



Vista do rio Lima com destaque para o caudal apreciável. Zona de observação do Vale Lima.
Foto por Sandra Coelho

O mês de setembro apresentou uma condição ligeiramente mais seca e quente do que o normal (Gráfico 1), mas mais favorável do que julho e agosto. A quantidade total de precipitação registada ficou 10,2% abaixo da normal climatológica ([Anexo 1 - Gráfico 3](#)). No entanto, desde outubro de 2022, ocorreram 1 718,9 mm de precipitação, o que representa um acréscimo de +18,1% em relação à normal climatológica.

No que diz respeito às temperaturas, os valores médios das temperaturas máximas, médias e mínimas superaram a normal, sendo de realçar que o desvio na temperatura máxima foi de 2,0°C ([Anexo 1 - Gráfico 4](#)). Estes valores seguem a tendência dos meses anteriores, pois todos eles registaram temperaturas acima das normais, com exceção de fevereiro e julho (Gráfico 1).

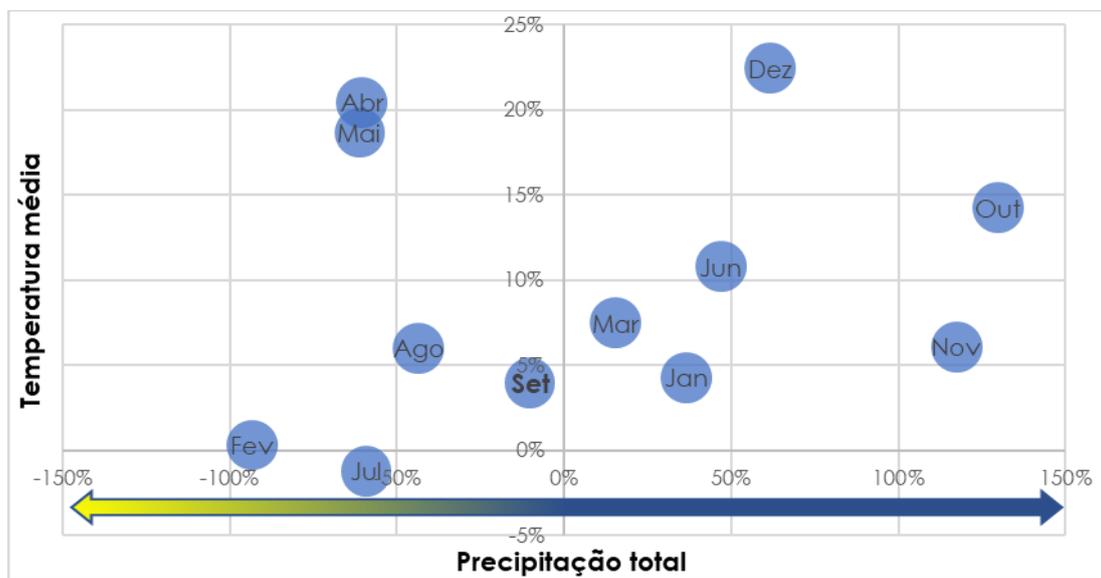


Gráfico 1. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM, face às normais climatológicas (1971-2000).

Quanto às bacias hidrográficas da sub-região do Entre Douro e Minho, em relação à sua capacidade total de armazenamento, no último dia de agosto de 2023, registraram-se os seguintes valores: 86,3% na bacia do Lima, 78,7% na bacia do Cávado e 76,9% na bacia do Ave. Desde o último dia de julho até o último dia de agosto, houve uma diminuição geral na capacidade de armazenamento em todas as bacias hidrográficas, com reduções de 7,7%, 2,6% e 5,7%, respetivamente.

1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Não se verificam constrangimentos causados pela seca. Os níveis de água armazenada estão a ser repostos a um ritmo superior, quando comparado com igual período do ano anterior.

De acordo com o IPMA, no ano anterior a região estava no presente mês com a classificação de seca severa. Neste momento, a região está classificada com índice de seca moderada.

A precipitação total superou em 64% a normal climatológica ([Anexo 1 - Gráfico 5](#)). Desde outubro de 2022, ocorreram 993,0 mm de precipitação, mais 13,5% face à normal climatológica. No entanto, fevereiro, abril, maio, julho e agosto foram meses mais secos que o normal (Gráfico 2).

Os valores médios das temperaturas máximas e mínimas apresentam valores superiores aos das normais climatológicas para este mês ([Anexo 1 - gráfico 6](#)), respetivamente de 1,1°C e 0,9°C. Já o valor médio da temperatura média é praticamente coincidente (Gráfico 2 e Anexo 1 - Gráfico 6).

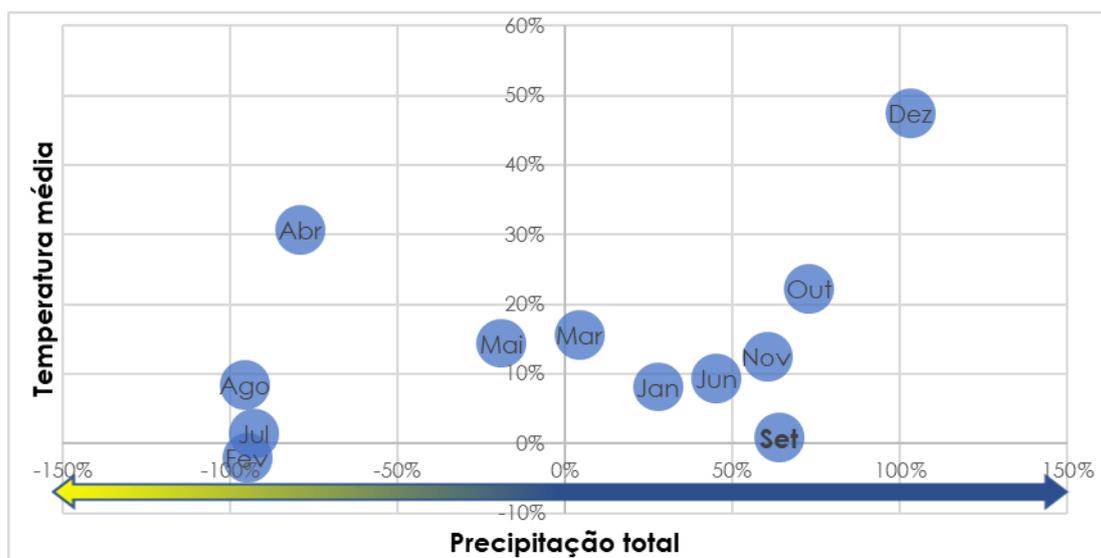


Gráfico 2. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em TM, face às normais climatológicas (1971-2000).

As barragens e os reservatórios de água existentes dispõem de água em quantidade superior, face ao mês anterior e a igual período do ano anterior.



Charca privada em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em setembro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em setembro de 2023.

Relativamente à barragem de Gostei, localizada no concelho de Bragança, que está atualmente a passar por obras de limpeza, manutenção do espaço e melhoria das infraestruturas, observa-se um incremento no nível de água armazenada. No entanto, é importante salientar que a quantidade de água armazenada é superior, em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme evidenciado nas fotos. Neste momento, a tendência aponta para a manutenção desse aumento no nível de água armazenada.



Barragem de Gostei, em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em setembro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em setembro de 2023.

A barragem de Prada, situada no concelho de Vinhais, encontra-se ainda em processo de obras de limpeza e melhoria das infraestruturas. Embora o nível de água armazenada tenha registado uma diminuição no mês de agosto, atualmente apresenta uma situação mais favorável, com a recuperação do nível de água armazenada (conforme evidenciado nas fotografias), estando muito próxima da cota máxima de armazenamento.

O nível médio global de armazenamento útil nos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, registou uma média de 70,7% em 29 de setembro de 2023. É importante destacar que, dos 13 empreendimentos hidroagrícolas monitorizados, 5 encontram-se na faixa de armazenamento de 52% a 70%, 6 na faixa de 71% a 81%, enquanto os 2 restantes apresentam níveis de armazenamento entre 84% e 93%.



Barragem de Prada, em Vinhais, zona de observação da Terra Fria.
Em setembro de 2022.

Em setembro de 2023.

Fotos por Anabela Coimbra



Barragem de Vale de Madeiro, em Mirandela, zona de observação da Terra Quente.
Em setembro de 2022.

Em setembro de 2023.

Fotos por Paulo Guedes

2 Cereais Praganosos para Grão

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As culturas de cereais de outono-inverno já tiveram suas colheitas concluídas. De realçar que a maioria dessas culturas se destina ao autoconsumo e à utilização interna nas próprias explorações agrícolas.

Espera-se uma expressiva diminuição (-60,9%) da produção de trigo, por comparação com o ano passado.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A colheita de cereais praganosos foi concluída sem percalços, mas com produtividades e produções mais baixas do que o ano transato.

Os agricultores já estão a preparar a próxima campanha agrícola e já é possível observar as parcelas mobilizadas para a sementeira de cereais de outono/inverno. No entanto, existe muita incerteza. Os fatores de produção estão muito caros e, depois de duas campanhas consecutivas desastrosas, os agricultores estão relutantes em manter a mesma área semeada.

Em comparação com o ano anterior, estima-se que a produção global de grão colhido terá quebras para o trigo (-6,3%) e para o triticale (-4,9%).

É importante salientar, mais uma vez, que na presente campanha, tal como nas anteriores, continua a ser observado um aumento significativo dos danos causados por algumas espécies cinegéticas, nomeadamente cervídeos e javalis.



Parcelas em pousio mobilizadas para sementeira de cereais de outono/inverno em Vinhais (←) e Bragança (→), zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra

3 Milho

3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Milho em sequeiro

A colheita dos milhos em condição de sequeiro teve início em meados de agosto. Para as sementeiras realizadas no início da estação (fim de março/abril), as condições atmosféricas foram favoráveis e espera-se uma produção ligeiramente superior (+4,4%) em comparação com o ano anterior. No entanto, para as sementeiras efetuadas mais tarde, as plantas foram afetadas pela seca, pelo que em muitas searas não houve formação de espigas.

Milho em regadio

No que diz respeito aos milhos em condição de regadio, a precipitação ocorrida durante este período não teve um impacto significativo. A maioria dos ciclos de cultivo já atingiu a fase de maturação. Os recursos hídricos disponíveis foram suficientes para garantir as dotações de rega e as temperaturas não atingiram níveis tão elevados como em 2022. Além disso, não ocorreram ondas de calor, especialmente durante a fase de polinização, o que garantiu condições ideais para o seu desenvolvimento.

Este ano, prevê-se uma produtividade ligeiramente superior (+6,3%) em comparação com o ano anterior, com plantas viçosas e espigas bem formadas. No entanto, há casos de parcelas de milho de menor qualidade, devido à falta de controlo de infestantes e/ou escassez de água, originando baixas produções. As colheitas já começaram a ser realizadas.

É importante mencionar que há perspetiva de redução nos preços para os produtores devido às condições do mercado internacional. A UCANORTE, uma Organização de Produtores certificada, pagou 320 euros por tonelada no ano passado, mas este ano está a pagar 235 euros.

Quanto às áreas de produção, espera-se que a área semeada seja muito semelhante (-1,0%) à do ano anterior. Uma análise mais detalhada será realizada posteriormente.



Milho grão a secar numa eira, em Merelim, zona de observação do Cávado.

Foto por Laura Cruz



Espigas de milho cultivado em regadio evidenciando uma boa produtividade. Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Isabel Correia

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Milho em sequeiro

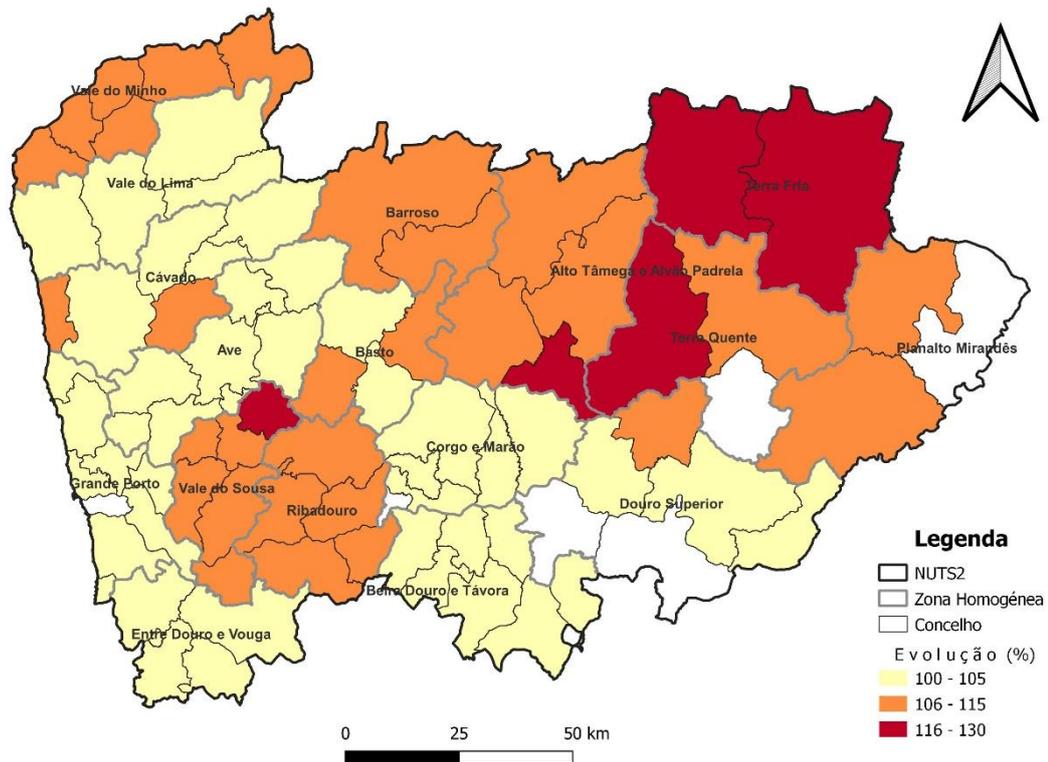
O milho cultivado em sequeiro beneficiou, numa fase inicial, dos níveis de humidade nos solos. Assim, a estimativa aponta para um aumento (+10,7%) da produção global.

Milho em regadio

A produtividade do milho grão em regadio deverá aumentar (+11,2%) em relação ao ano anterior, mantendo a tendência de crescimento observada no mês anterior.



Secagem do milho para grão em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Foto por Anabela Coimbra



Mapa 1. Evolução da produtividade do milho para grão em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

4 Leguminosas secas

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Estas culturas são maioritariamente destinadas ao autoconsumo.

As condições foram boas para maturação e secagem do feijão. Estima-se uma produção de feijão e grão-de-bico igual à do ano anterior.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As leguminosas feijão e grão de bico terminaram o seu ciclo vegetativo. No geral, este ano a produção é superior em quantidade e qualidade. Isto deve-se à maior disponibilidade de água durante o período de maior calor, que permitiu uma rega mais eficaz.

A previsão aponta para acréscimos da produção, sendo no feijão de 8,9% e no grão-de-bico de 4,2%, comparativamente ao ano anterior.

Como já foi mencionado, embora parte destas culturas seja cultivada para fins comerciais, uma parte significativa é destinada ao autoconsumo.

5 Batata

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

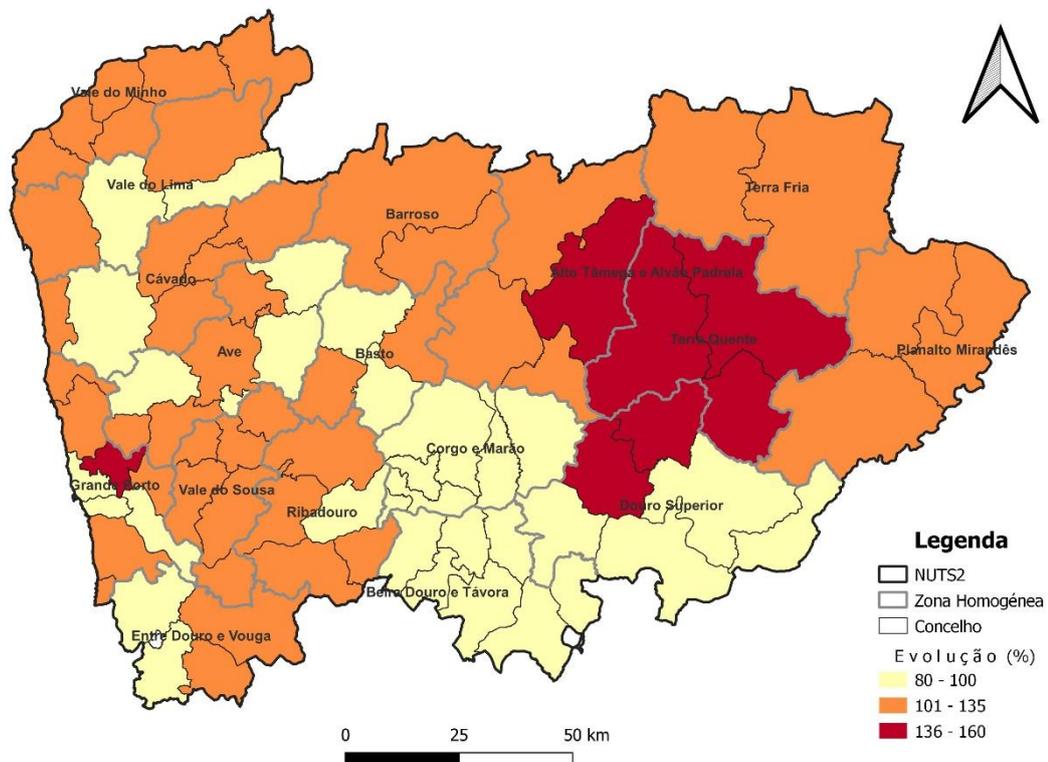
Batata em regadio

Em relação à batata em regadio estima-se um aumento (+7,7%) na produção global, por comparação com o ano anterior. A batata produzida é de boa qualidade, com bom calibre, embora se registem situações de apodrecimento em armazém. Parte desta batata, inutilizada para consumo humano, é utilizada na alimentação animal.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Batata em regadio

A batata cultivada em condição de regadio beneficiou das condições meteorológicas favoráveis. Os agricultores relatam um aumento tanto na quantidade como no calibre das batatas, resultando num aumento significativo da produção total (+18,0%), em comparação com o ano anterior.



Mapa 2. Evolução da produção da batata em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.



5.3 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas: Maçã e Pera

A precipitação ocorrida não teve influência na produção, pois em grande parte das variedades, a colheita estava concluída.

Estima-se uma produção de pera e de maçã igual à do ano transato.

Pêssego

Devido às más condições climatéricas na altura do vingamento, estima-se uma quebra (-6,0%) na produção, por comparação com o ano passado.

Kiwi

Na zona de observação do Vale do Minho, verificou-se uma floração irregular do kiwi verde, provocando um vingamento insatisfatório. Em contraste, o kiwi arguta apresentou produções superiores ao ano anterior, com um calibre de fruto notavelmente uniforme. No entanto, enfrentaram-se dificuldades na sua comercialização.

Na zona de observação do Cávado, nos concelhos a norte, como Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro, observa-se um maior número de frutos em desenvolvimento. Perspetiva-se que estes frutos, em virtude das maiores horas de frio no inverno, sejam de boa qualidade e calibre. Por outro lado, nos concelhos do litoral, Barcelos e Esposende, destaca-se a presença de menos frutos em desenvolvimento e uma redução de nascenças, atribuída a um número inferior de horas de frio no último inverno.

Na zona de observação de Ribadouro e Vale do Sousa, as recentes precipitações e a humidade relativa têm impulsionado o desenvolvimento vegetativo da cultura, o que sugere possíveis aumentos no calibre dos frutos e, conseqüentemente, na produtividade. Segundo informações recolhidas, o mercado mostra-se ansioso por frutos, evidenciando uma procura intensa, que poderá traduzir-se em subidas de preço (já elevados na campanha anterior) e colheitas antecipadas.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga e Grande Porto, os pomares mantêm-se na fase de frutos em crescimento. A redução do número de horas de frio afetou tanto os pomares do interior como do litoral, levando a um abrolhamento irregular, principalmente concentrado no terço final da vara. É notório que pomares com exposições distintas, mesmo estando na mesma localização, apresentam comportamentos divergentes, com encostas mais frias favorecendo um maior número de frutos.

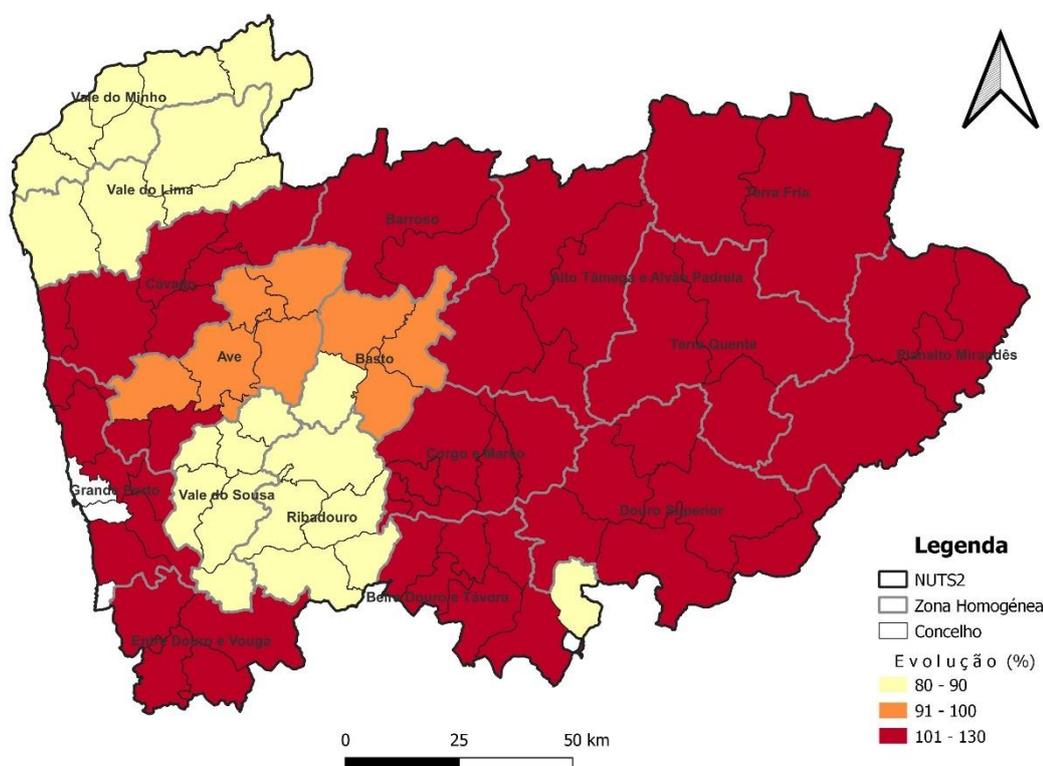
A escassez de água pode comprometer a produtividade de determinados pomares. No entanto, a produção global será equilibrada por pomares em crescimento que exibem uma produção elevada. Nos outros, embora apresentem menos frutos, detêm um calibre superior originando um peso superior.

A colheita do kiwi da variedade arguta ocorreu entre o fim de agosto e início de setembro, e estima-se uma produtividade análoga à do ano anterior.

5.4 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomóideas: Maçã e Pera

No momento em que ocorre a colheita, prevê-se um aumento expressivo na produção de maçã (+22,7%), em comparação com o ano anterior, enquanto para a pera se prevê uma estabilidade.



Mapa 3. Evolução da produção da maçã, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

Pêssego

Estima-se um considerável aumento na produção global (+135,8%), em comparação com a campanha anterior. No entanto, é importante contextualizar esse crescimento, uma vez que a comparação é feita com um ano em que ocorreu uma significativa redução na produção.

Outro fator relevante a considerar é o impacto crescente na produção global devido a investimentos em tecnologia de ponta. Isso inclui a expansão significativa de novos

pomares de pessegueiro, realizados no âmbito dos projetos de aproveitamento hidroagrícola do Vale da Vilariça.

Figo

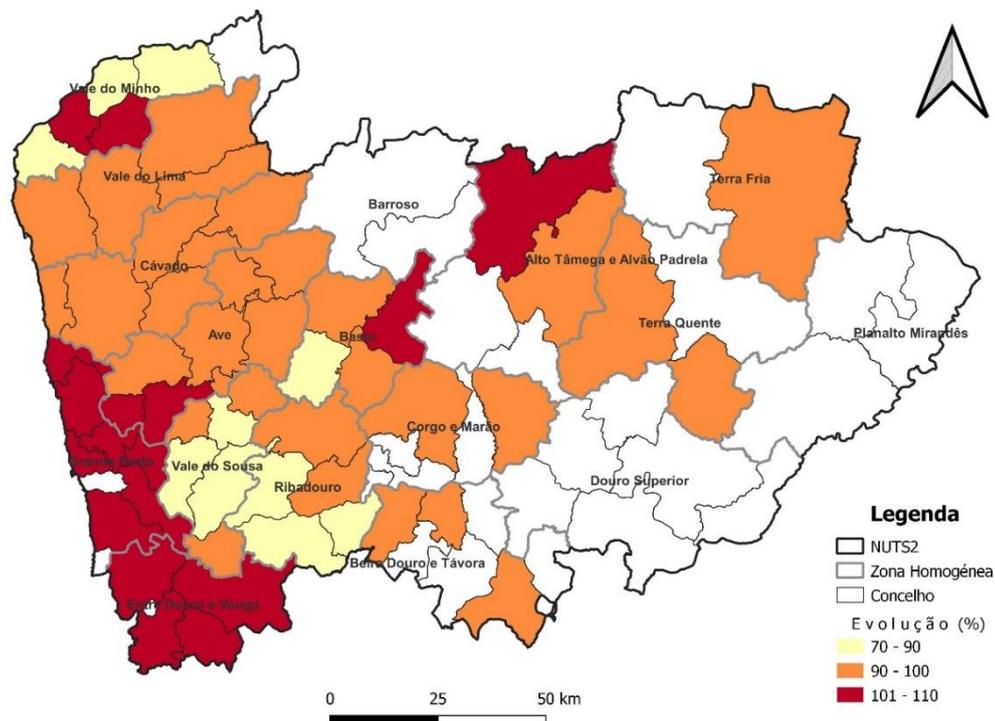
No ano anterior, observou-se uma produção de figo (tanto fresco como seco) bastante reduzida nos principais concelhos produtores. No entanto, as perspetivas para o presente ano indicam um aumento substancial da produtividade (+173,4%), em comparação com o ano anterior.

Figueira em Vila Flor, zona de observação do Douro Superior.
Foto por Paulo Guedes



Kiwi

Esta cultura é caracterizada por ter uma presença regional limitada. A previsão quanto à produtividade aponta para uma estabilidade em relação ao ano anterior.



Mapa 4. Evolução da produtividade de kiwi, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

6 Laranja

6.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

À exceção da zona de Ermelo, onde é possível comercializar uma parte da produção de laranjas devido às suas características, nomeadamente o seu sabor doce e a ausência de sementes, os pomares de laranjeiras consistem em árvores dispersas e destinam-se principalmente ao autoconsumo. As laranjas destes pomares apresentam uma qualidade inferior em termos de sabor, tamanho e aparência.

Estima-se de que a produção deste ano seja semelhante (-1,0%) à do ano anterior.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No cômputo geral (produção de inverno e verão) a estimativa da produção global colhida da laranja é de um ligeiro aumento (+2,9%), face ao valor do ano transato.

7 Frutos Secos

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Amêndoa

A estimativa aponta para uma produção igual à do ano anterior.

Castanha

A colheita das variedades temporãs já teve início. Nestas variedades, observou-se um bom vingamento, com uma produção superior em relação ao ano passado. Já nas variedades tradicionais, que amadurecem mais tardiamente, como a variedade "amarela", os castanheiros estão exuberantes, muito verdes e com muitos ouriços. Muitas dessas árvores ou pequenos soutos estão localizados em solos férteis e são irrigadas. Alguns agricultores receiam que o número excessivo de ouriços prejudique a formação ou o tamanho dos frutos. A precipitação ocorrida ao longo deste mês será altamente benéfica para as variedades que ainda estão em processo de formação dos frutos.

Além das condições favoráveis deste ano, há indícios de resultados positivos no que diz respeito ao controlo biológico da vespa da galha do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*).

No concelho de Arouca, que faz parte da zona de observação do Entre Douro e Vouga, a cultura da castanha desempenha um papel significativo no rendimento dos pequenos agricultores, que encontraram nesta cultura uma forma de manter suas explorações e

garantir um rendimento suplementar. Aliás, juntamente com variedades regionais de maçãs, a castanha é um dos destaques da Feira das Colheitas que ocorre nestes dias. Estima-se um considerável aumento (+52,6%) na produtividade da castanha, em comparação com o ano anterior.



Ouriços de castanheiro a abrir, na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

Noz

Estima-se uma produtividade de noz muito semelhante (+1,0%) à verificada no ano transato.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

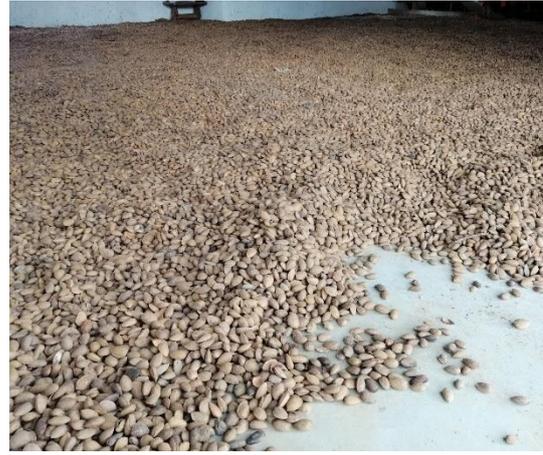
Amêndoa

Trata-se de uma cultura que tem despertado o interesse dos agricultores, seja na criação de novas áreas ou na reconversão de áreas já existentes. Portanto, é natural esperar um aumento progressivo na produção.

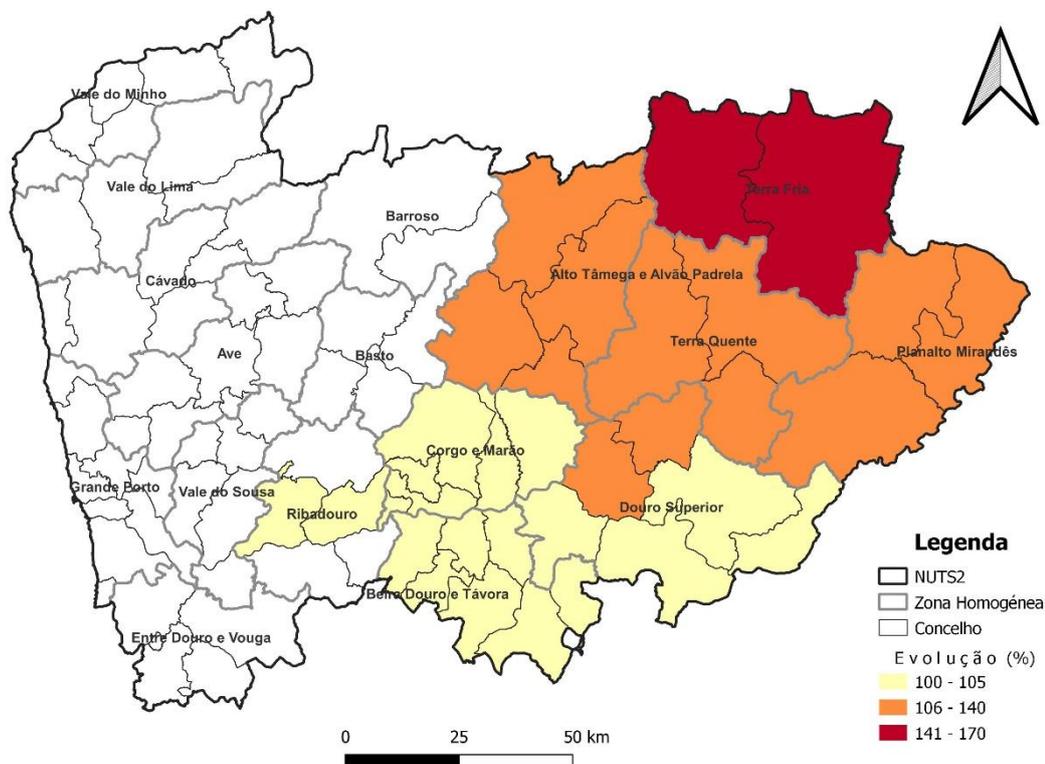
Devido ao adiantamento vegetativo registado em muitas zonas, a colheita está praticamente concluída, originando produtos de bom calibre e alta qualidade. Como resultado, prevê-se um aumento significativo na produção total colhida (+15,6%), em relação ao ano anterior.



Apanha mecânica da amêndoa, em Mirandela, zona de observação da Terra Quente.
Foto por Paulo Guedes



Amêndoa de casca rija em fase de secagem. Vinhais, zona de observação da Terra Fria.
Foto por Anabela Coimbra



Mapa 5. Evolução da produção de amêndoa, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

Castanha

Com a descida das temperaturas e a ocorrência de precipitação, os pomares de castanheiros melhoraram o seu estado vegetativo. Segundo declarações dos agricultores, a campanha está a ter um bom início, com frutos de bons calibres e produtividade superior à última campanha.

Prevê-se um aumento expressivo da produtividade (+26,0%), comparativamente ao ano transato.



Ouriços e castanha temporã (←) e castanhas e ouriços caídos no chão (→) em Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra

Avelã e Noz

Espera-se um acréscimo (+9,5%) na produtividade de avelãs, com frutos de melhor qualidade.

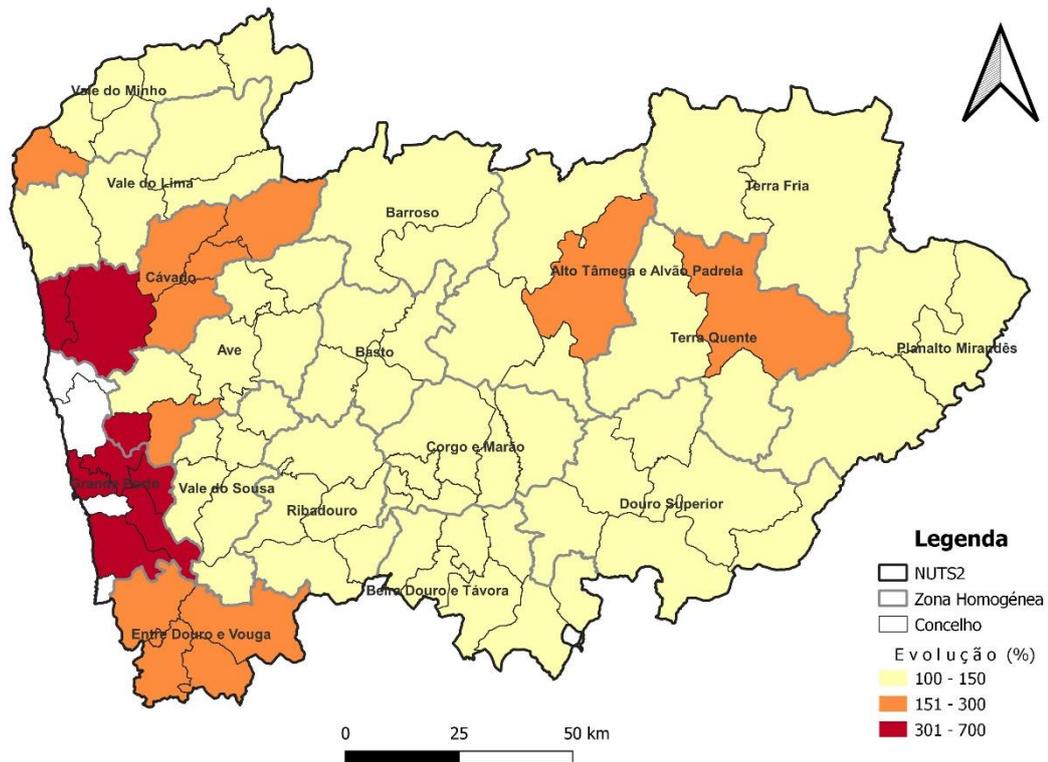
A cultura da noz está a terminar o seu ciclo vegetativo. As nogueiras melhoraram o seu estado vegetativo com a ocorrência de precipitação. Os agricultores acreditam que a apanha arrancará no início de outubro. A produtividade e os calibres esperados são superiores ao ano anterior, o que se traduzirá numa maior produção total.

Prevê-se um aumento de produtividade (+15,1%), face ao anterior.



Nogueira em Vinhais (←) e avelãs caídas no chão em Bragança (→), zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 6. Evolução da produtividade de castanha, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

8 Vinha

8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de Mesa

Estima-se uma diminuição (-4,8%) da produção de uva de mesa.

Vinha para Vinho (Mosto)

Na zona de produção do Alvarinho, as vindimas tiveram início no final de agosto, com antecipação de cerca de uma semana relativamente ao ano anterior. A colheita das uvas das castas brancas já foi concluída, enquanto a colheita das tintas ainda está em fase final. Este ano, as vindimas foram consideravelmente mais penosas devido à necessidade de triagem de cachos contendo bagos secos ou deteriorados. Esta situação foi agravada pela ocorrência de alguns períodos de chuva, ocasionalmente intensos, durante todo o período de vindima. Apesar destas contrariedades, as graduações médias mantiveram-se muito boas (semelhantes às de 2022) e a acidez encontra-se dentro dos parâmetros normais. Prevê-se uma redução (-10%) na produção de uva para vinho, em comparação com o ano anterior.



Zona do *Alvarinho* com a vindima concluída, em Monção, zona de observação do vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

Em relação à restante região, as vindimas estão em curso, embora com algumas dificuldades na angariação de mão-de-obra. Iniciaram-se cerca de uma semana mais cedo do que no ano anterior. Durante a primeira semana do mês, chuviscos deram origem ao fenómeno conhecido como "podridão nobre", sobretudo na variedade *Loureiro*. Este fenómeno é causado pelo fungo *Botrytis Cinerea*, que, em condições ideais, pode invadir os bagos sem causar feridas, provocando apenas a sua desidratação. A podridão nobre ocorre em condições climatéricas específicas, em que a névoa matinal húmida é seguida por sol e clima seco durante a tarde.

Algumas vinhas enfrentaram problemas de míldio e oídio, originando perdas significativas durante a fase de vingamento.

Em consequência, o produto final apresenta menor teor alcoólico e também menor acidez.

A estimativa é de um aumento ligeiro (+1,6%) da produção, em comparação com o ano anterior.



Colheita de amostra de uva tinta, na Adega de Vale de Cambra em Vale de Cambra, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto por Isabel Correia



Medição do grau alcoólico em uvas de castas tintas (←) e esmagamento das uvas (→) em Monção, zona de observação do Minho.
Foto por Aurora Alves

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Uva de Mesa

As condições meteorológicas favoráveis durante o ciclo vegetativo contribuiram para um aumento (+ 6,4%) na produção global colhida, em comparação com o ano anterior.

Vinha para Vinho (Mosto)

A ocorrência de trovoadas acompanhadas de granizo em áreas específicas causou danos significativos nesta cultura em períodos anteriores, dentro do contexto territorial do concelho.



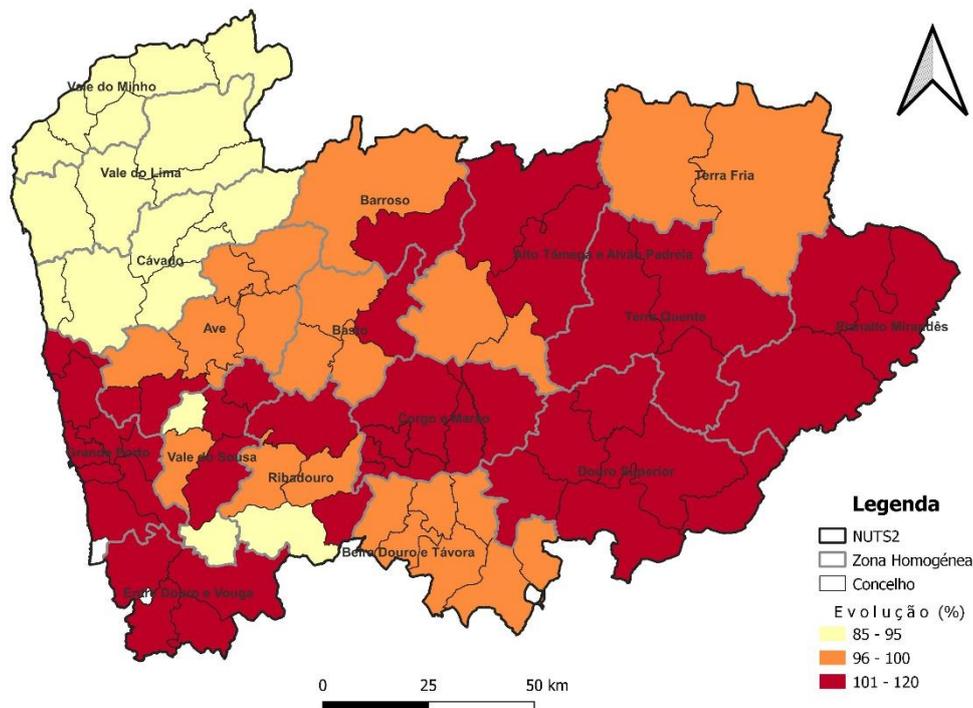
Efeitos da queda de granizo numa vinha em Valpaços, zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.
Fotos por Paulo Guedes

Nalgumas zonas de observação, os mostos de vinho tinto e branco possuem menos teor de açúcar, o que irá resultar em vinhos com menor grau alcoólico, em comparação com campanhas anteriores.



Uvas prontas para a vindima em Bragança (←) e em Vinhais (→), zona de observação da Terra Fria. Fotos por Anabela Coimbra

Em comparação com o ano anterior, a primeira estimativa de produção, após a contabilização dos danos causados nas vinhas devido à queda de granizo em determinados concelhos, aponta para um aumento (+6,9%), face ao ano anterior.



Mapa 7. Evolução da produção da vinha para vinho, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

9 Olival

9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A presença de frutos é abundante. É fundamental salientar que a campanha anterior foi marcada por uma produção muito reduzida, pelo que, em geral, se perspetiva um aumento significativo na produtividade.

No entanto, é importante observar variações locais nos concelhos de Cinfães, Resende, Baião e Castelo de Paiva, onde se regista uma produtividade superior em relação ao ano anterior. Em contrapartida, no concelho de Celorico de Basto, estima-se uma produtividade inferior. Na zona de observação do Ave, a informação disponível sugere que a produtividade será semelhante à do ano passado.

Para a sub-região do Entre Douro e Minho, as previsões indicam um aumento notável (do simples para o dobro) na produtividade da azeitona destinada à produção de azeite, em comparação com o ano anterior. Já a produtividade da azeitona de mesa deve manter-se inalterada em relação ao ano passado.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As precipitações ocorridas na primeira quinzena de setembro contribuíram para uma ligeira recuperação da condição dos olivais. Até essa data, observavam-se claros indícios de stress hídrico, devido à seca e ao calor, principalmente nas áreas mais quentes da região.

Comparando com a campanha de anterior, observa-se um aumento na produção na maioria dos concelhos, exceto naqueles em que a ocorrência intensa de chuva e granizo resultou numa redução da produção.

Estima-se um incremento (+8,6%) na produtividade da azeitona destinada à produção de azeite, em comparação com o ano anterior. Quanto à produtividade da azeitona de mesa, espera-se que permaneça estável em relação ao ano passado.



Aspeto de olival jovem em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Olival em modo de produção biológico, evidenciando uma boa produção e bom calibre do fruto. Alfândega da Fé, zona de observação da Terra Quente.
Fotos por Paulo Guedes

10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Cávado, as pastagens de montanha apresentaram um notável desenvolvimento vegetativo.



Bovinos em pastoreio, zona de observação do Cávado.
Foto por Laura Cruz

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, a precipitação ocorrida permitiu a emergência e crescimento das espécies de outono-inverno que compõem as pastagens temporárias, permanentes e permanentes pobres. Isto favoreceu o pastoreio nas Serras da Freita e do Montemuro.

A colheita dos milhos destinados a silagem está praticamente concluída. No que diz respeito ao sorgo forrageiro, estima-se uma produção semelhante à do ano passado, enquanto que para o milho forrageiro se prevê um aumento (+5,5%) em comparação com o ano anterior. Além disso, estima-se um aumento (+2,7%) na produção das pastagens permanentes melhoradas.

O significativo aumento no preço das rações industriais tem obrigado os produtores pecuários a adotar uma gestão mais rigorosa, recorrendo a outros tipos de alimentos, como a farinha de milho e o "pastone" e até mesmo reduzindo os efetivos.

No geral, considera-se que a contribuição da matéria verde na alimentação animal é superior, em comparação com o mesmo período do ano anterior.



Colheita de milho para forragem em Vila do Conde, zona de observação do Grande Porto.
Foto por Alexandre Torres

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

De uma forma geral, as pastagens permanentes em regadio apresentaram uma melhoria significativa no seu estado vegetativo após a ocorrência das primeiras chuvas. Os solos também já estão enriquecidos com um nível adequado de humidade em profundidade. Os lameiros em regime de sequeiro estão a começar a revitalizar-se, recuperando dos efeitos do verão seco e disponibilizando alimento suficiente para os animais. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, torna-se evidente que as pastagens estão em melhor estado vegetativo.



Bovinos de raça Mirandesa em pastoreio. Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra



Ovinos da raça Churra Galega Bragançana em pastoreio no sorgo. Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Devido ao aumento dos preços dos concentrados e às baixas produtividades forrageiras registadas nas duas últimas campanhas, observa-se uma tendência de redução dos efetivos, especialmente nas espécies bovina e ovina.

As parcelas semeadas com sorgo forrageiro e milho estão atualmente a ser utilizadas para pastoreio direto pelos ovinos e bovinos, o que se tornou uma prática frequente.

Com a chegada das primeiras chuvas e a diminuição das temperaturas máximas e mínimas, os agricultores iniciaram a sementeira de culturas forrageiras de outono/inverno, como o nabo forrageiro e a ferrãs. Neste momento, já é possível observar a emergência dessas culturas, que apresentam um bom desenvolvimento vegetativo.

De uma forma geral, tem sido possível satisfazer as necessidades alimentares dos efetivos animais.



Pastagem em sequeiro, em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em setembro 2022.
Fotos por Anabela Coimbra



Em setembro 2023.



Cultura de sorgo (←) e pastagem permanente em regadio (→) em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra

11 Fitossanidade

11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Vale do Minho, praticamente não são realizados tratamentos fitossanitários, exceto os recomendados pelos Serviços de Avisos do Entre Douro e Minho, que têm carácter preventivo visando o próximo ano agrícola.

No entanto, na zona de observação do Vale do Lima, observou-se um aumento significativo no número de tratamentos fitossanitários preventivos e curativos em várias culturas, em comparação com o ano anterior. É importante destacar que, durante a última semana, foram identificados casos de podridão cinzenta nos cachos. Além disso, nas culturas de pomóideas, foram observados sinais de pedrado de macieira, causado pelo fungo *Venturia inaequalis*. No entanto, neste momento, em plena época de colheitas, praticamente não estão a ser realizados tratamentos fitossanitários.



Sinais de pedrado na macieira, zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga e Grande Porto, observou-se uma elevada incidência da mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) desde o início do verão e ao longo do período de maturação dos frutos. Daqui resultou a queda prematura dos frutos, especialmente das laranjas. Além disso, ocorreram surtos de doenças criptogâmicas na vinha, como míldio (*Plasmopara vitícola*) e oídio (*Erysiphe necator*), que não foram controlados por muitos agricultores.

Houve também ataques de insetos do solo nas culturas de milho, incluindo nóctuas (*Agrotis segetum* e *Agrotis ipsilon*) e alfinete (*Agriotes* ou *Athous*).

Houve danos consideráveis na batata armazenada, causados pela traça (*Phthorimaea operculella*), devido às condições favoráveis de clima seco e temperaturas em torno de 25°C para o desenvolvimento desse inseto. Devido à falta de adoção de práticas culturais adequadas e à ausência de medidas de combate eficazes por parte dos agricultores para

reduzir a atividade ou erradicar esta praga, os tubérculos são frequentemente entregues no armazém já contaminados. A presença da praga nos tubérculos provoca a formação de galerias, nas quais são visíveis resíduos, abrindo assim portas para o desenvolvimento de fungos e/ou bactérias. Estes fatores também contribuem significativamente para a depreciação das batatas. Esta praga representa uma ameaça durante o ciclo cultural e também durante o armazenamento dos tubérculos. As populações desses insetos do solo estão em aumento constante, sem que haja produtos fitofarmacêuticos eficazes. Ambos os problemas causam sérios prejuízos económicos.

Além disso, continuam a ocorrer ataques da mosca da casca verde da noz (*Rhagoletis completa*), levando ao desenvolvimento de frutos com casca verde aderente, tornando-os inutilizáveis. É importante destacar os prejuízos significativos causados pela *Drosophila suzukii* nas plantações de mirtilo, causando perdas substanciais na colheita e avultados prejuízos económicos. Alguns produtores consideram abandonar esta cultura devido a essas perdas.

A estação de avisos do EDM emitiu a **Circular nº 16** em 20 de setembro de 2023, contendo recomendações preventivas relacionadas à Flavescência Dourada da Videira (*Grapevine flavescence dorée phytoplasma - FD*), Síndrome da Esca (*Phaemoniella chlamydospora*, *Phaeoacremonium spp.*, *Fomitiporia mediterranea*, etc.), bem como Cochonilha-Algodão (*Pseudococcus (=Planococcus) citri*). Foram fornecidas orientações de tratamento para o Pedrado da Macieira (*Venturia inaequalis*) em pomóideas.

No que diz respeito aos citrinos, foram abordadas as principais doenças e pragas, incluindo Míldio (Aguado) (*Phytophthora hibernalis* e *Phytophthora spp.*), Gomose Basal ou Gomose Parasitária (*Phytophthora sp.*), Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) e Mosca Branca dos Citrinos (*Aleurothrixus floccosus*).

Para a oliveira, foram prestadas informações sobre as doenças Olho-de-Pavão (*Spilotea oleagina*) e Gafa (*Colletotrichum spp.*), bem como sobre o controlo da Mosca da Azeitona (*Bactrocera oleae*). Também foram apresentadas medidas preventivas para a Traça da Batateira (*Phthorimaea operculella*).

No que diz respeito às hortícolas, foram feitas considerações sobre a Traça do Tomateiro (*Tuta absoluta*), Lagarta Verde da Couve (*Pieris brassicae*), Roscas (Nóctuas) (*Mamestra brassicae*, *Agrotis sp.*) e a Traça da-Couve / *Diamondback Moth* (*Plutella xilostella*).

Por fim, foram abordadas questões relacionadas com as plantas ornamentais, incluindo o Míldio do Buxo (*Cylindrocladium buxicola*) e a Traça do Buxo (*Cydalima perspectalis*).



Cachos afetados pela podridão e míldio (castas brancas) em Vila Verde, zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura



Podridão no cacho, cuja uva ficou por vindimar (por não se justificar), em Valença. Zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves



Casta Vinhão, evidenciando os efeitos dos escaldões. Zona de observação do Vale do Lima.
Fotos por Sandra Coelho.



11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A utilização de produtos fitofarmacêuticos em tratamentos preventivos contribuiu para ausência de deteção de pragas e/ou doenças que representassem uma preocupação significativa ou atingissem um nível económico de impacto nas culturas desta sub-região. Não foi emitido qualquer aviso agrícola pelas Estações de Avisos do Douro, Terra Quente e Nordeste Transmontano.

Anexo 1- Precipitação e temperatura do ar nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA comparadas com as normais climatológicas

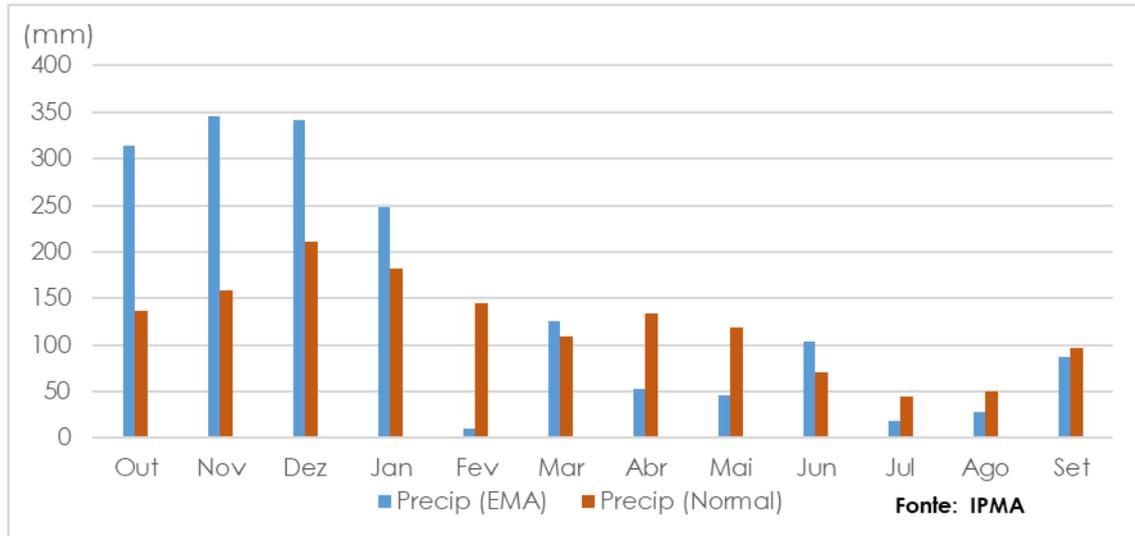


Gráfico 3. Precipitação nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas. [Regressar ao texto](#)

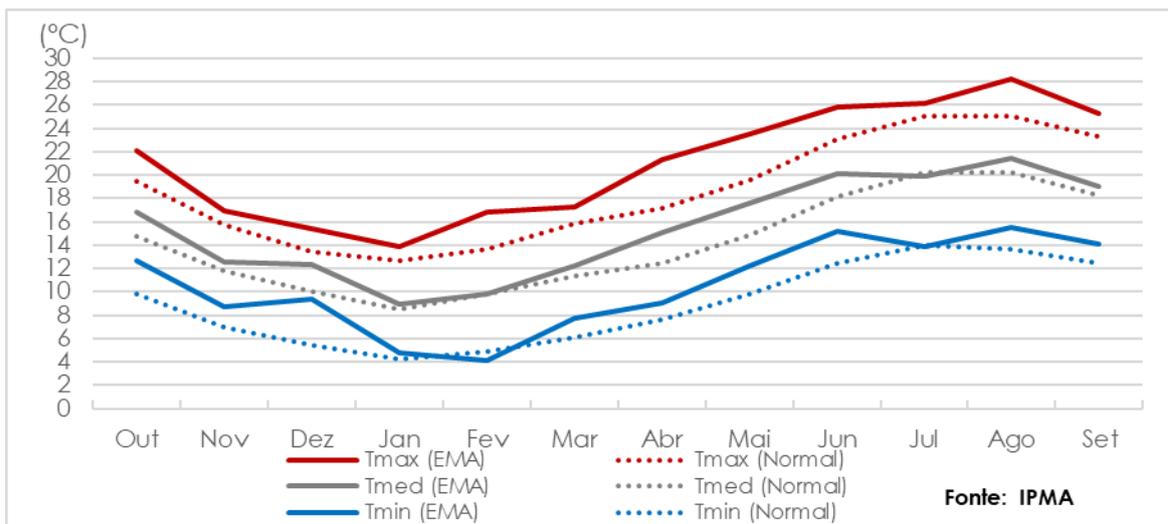


Gráfico 4. Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas. [Regressar ao texto](#)

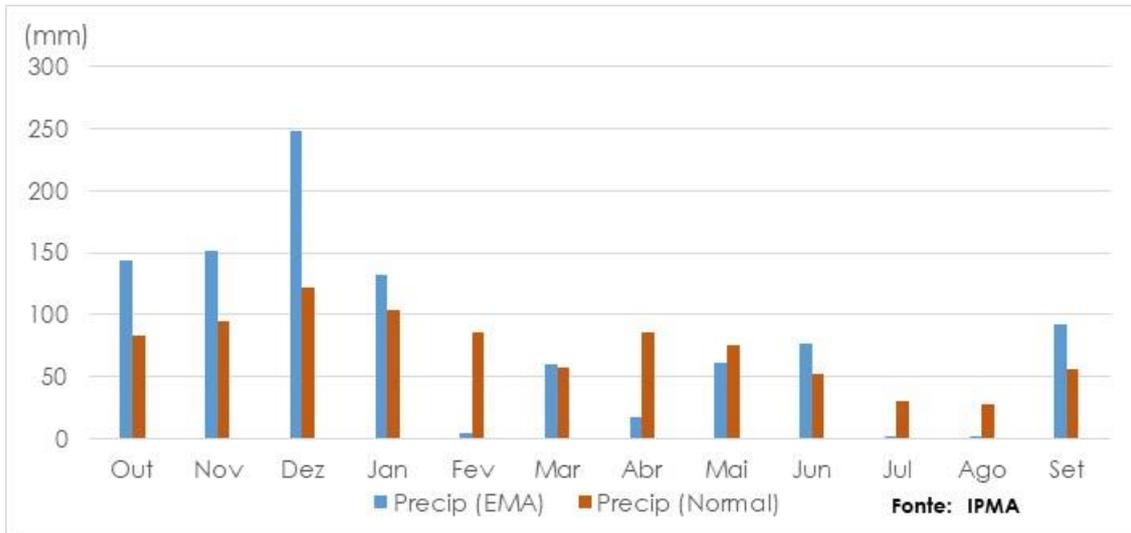


Gráfico 5. Precipitação nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas. [Regressar ao texto](#)

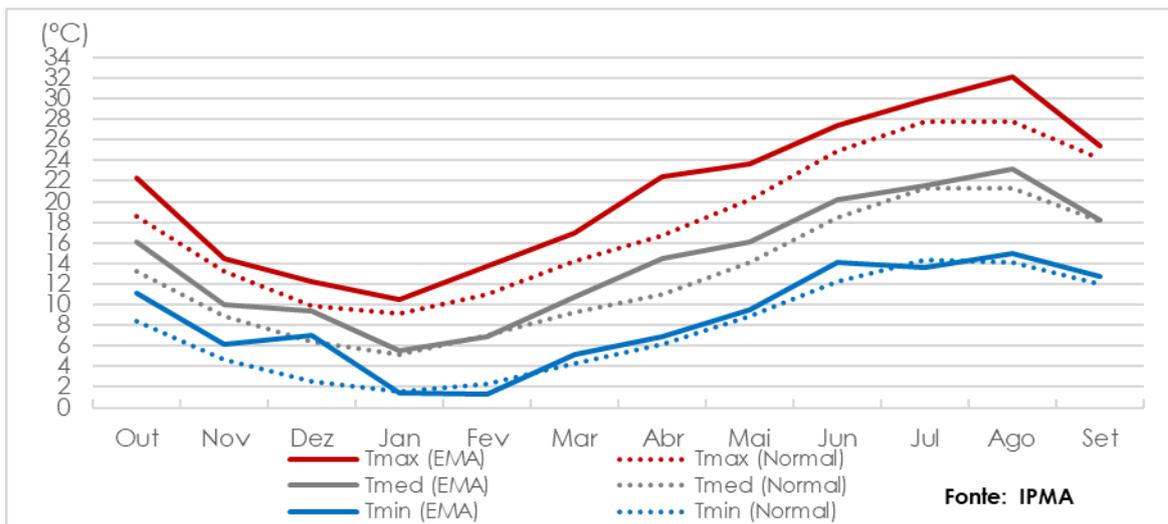


Gráfico 6. Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas. [Regressar ao texto](#)

Anexo 2- Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções¹

Quadro 1. Evolução da produção colhida de trigo grão e triticale, comparativamente ao ano anterior

Localização	Trigo		Triticale	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	39	3		
Cávado	100	1		
Ribadouro	33	3		
Trás-os-Montes	94	3 735	95	540
A. Tâmega e Alvão P.	98	192	100	17
Barroso	100	35		
Beira Douro e Távora	96	26		
Corgo e Marão	90	2		
Douro Superior	89	103		
Planalto Mirandês	95	2 397	95	358
Terra Fria	90	714	95	145
Terra Quente	90	266	95	20
Região Norte	94	3 739	95	540

Quadro 2. Evolução da área retificada* e produtividade do milho grão em regadio e da produção do milho grão em sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho em regadio				Milho em sequeiro	
	Área retificada*		Produtividade		Produção	
	(%)	(ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	98	13 460	106	6 413	104	4 860
Ave	101	2 072	100	5 646	108	504
Basto	100	852	107	6 372	99	105
Cávado	100	3 430	107	7 596	105	1 853
Entre Douro e Vouga	98	931	100	6 792	97	437
Grande Porto	98	822	100	8 671	97	486
Ribadouro	96	1 374	113	5 121	96	70
Vale do Lima	100	1 588	105	3 822	110	1 110
Vale do Minho	100	619	110	5 297	110	199
Vale do Sousa	92	1 772	115	7 505	95	96
Trás-os-Montes	100	1 931	111	3 240	111	1 793
A. Tâmega e Alvão P.	100	974	114	3 273	114	254
Barroso	100	500	113	3 498	106	559
Beira Douro e Távora	100	109	100	3 046	100	35
Corgo e Marão	99	213	100	2 866	100	39
Douro Superior	106	35	101	2 826	101	61
Planalto Mirandês	95	19	110	2 750	110	369
Terra Fria	110	65	125	2 906	121	433
Terra Quente	106	14	117	2 228	101	44
Região Norte	99	15 391	106	6 015	106	6 653

*Área final para grão, após subtração da área semeada para grão que foi posteriormente convertida para forragem.

¹ **Nota:** os valores definidos como ponto de partida (referentes ao ano agrícola 2021/2022) com o propósito de analisar a evolução no período de 2022/2023, são considerados bases provisórias, passíveis de correção.

Quadro 3. Evolução da produção do feijão e do grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão-de-bico	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	100	234	100	1
Ave	100	39	100	1
Basto	101	14		
Cávado	100	58		
Entre Douro e Vouga	99	24		
Grande Porto	110	17		
Ribadouro	95	19		
Vale do Lima	100	31	100	
Vale do Minho	102	8		
Vale do Sousa	98	26		
Trás-os-Montes	109	491	104	48
A. Tâmega e Alvão P.	109	52	102	2
Barroso	110	1		
Beira Douro e Távora	100	17	100	5
Corgo e Marão	100	22	100	1
Douro Superior	101	172	100	14
Planalto Mirandês	115	124	103	14
Terra Fria	120	17	129	6
Terra Quente	120	85	102	6
Região Norte	106	725	104	49

Quadro 4. Evolução da produção da batata em regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata em regadio	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	108	35 169
Ave	109	5 752
Basto	105	3 185
Cávado	103	3 956
Entre Douro e Vouga	105	2 114
Grande Porto	108	4 869
Ribadouro	108	6 235
Vale do Lima	102	2 628
Vale do Minho	121	1 624
Vale do Sousa	114	4 807
Trás-os-Montes	118	48 700
A. Tâmega e Alvão P.	128	15 171
Barroso	115	2 641
Beira Douro e Távora	100	8 280
Corgo e Marão	100	6 235
Douro Superior	126	4 105
Planalto Mirandês	115	1 169
Terra Fria	118	5 927
Terra Quente	156	5 172
Região Norte	113	83 869

Quadro 5. Evolução da produção da laranja, maçã, pera, pêsego e figo, relativamente ao ano anterior

Localização	Laranja		Maçã		Pera		Pêsego		Figo	
	%	(t)	%	(t)	%	(t)	%	(t)	%	(t)
Entre Douro e Minho	99	2 517	100	2 650	101	611	94	220	108	35
Ave	100	494	103	254	109	68	107	20	92	1
Basto	98	20	96	25	98	27	95	3	100	
Cávado	100	906	105	1 034	105	121	95	60	100	6
Entre Douro e Vouga	100	105	120	144	120	70	120	21	90	
Grande Porto	100	163	120	313	120	88	120	28	90	3
Ribadouro	97	442	88	313	89	116	71	18	116	22
Vale do Lima	101	248	85	339	90	65	90	55	90	2
Vale do Minho	100	68	80	72	80	22	95	9		
Vale do Sousa	87	71	88	156	84	34	51	7	100	
Trás-os-Montes	103	1 935	123	1 714	101	4 049	236	3 724	273	666
A. Tâmega e Alvão P.	108	9	114	2 089	110	283	139	238	457	95
Barroso			110	54	110	18				
Beira Douro e Távora	100	165	124	145 255	99	2 822	91	113	100	9
Corgo e Marão	100	230	124	3 618	100	151	90	39	100	6
Douro Superior	103	1 459	118	16 456	97	347	286	2 067	157	180
Planalto Mirandês	105	15	112	1 535	115	108	175	35	120	20
Terra Fria			120	1 563	116	155	118	16	124	11
Terra Quente	110	56	113	846	111	165	251	1 216	506	345
Região Norte	101	4 452	122	174 064	101	4 660	217	3 944	254	700

Quadro 6. Evolução da produtividade do kiwi, relativamente ao ano anterior

Localização	Kiwi	
	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	100	16 810
Ave	102	10 964
Basto	95	8 016
Cávado	100	19 585
Entre Douro e Vouga	110	14 571
Grande Porto	110	31 325
Ribadouro	97	9 288
Vale do Lima	100	16 616
Vale do Minho	71	20 902
Vale do Sousa	97	17 772
Trás-os-Montes	100	3 234
A. Tâmega e Alvão P.	102	2 723
Barroso		
Beira Douro e Távora	100	3 218
Corgo e Marão	100	635
Douro Superior		
Planalto Mirandês		
Terra Fria	100	7 000
Terra Quente	100	6 077
Região Norte	100	16 775

Quadro 7. Evolução da produtividade da avelã, castanha, noz e da produção da amêndoa, relativamente ao ano anterior

Localização	Produtividade						Produção	
	Avelã		Castanha		Noz		Amêndoa	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	110	270	153	424	101	997	100	2
Ave	112	577	105	355	100	902		
Basto	100	63	119	498	103	562		
Cávado	100	419	287	1 429	100	1 067		
Entre Douro e Vouga	120	843	200	600	100	2 145		
Grande Porto			476	600	100	1 540		
Ribadouro	100	40	120	221	100	1 001	100	2
Vale do Lima	100	469	105	350	105	651		
Vale do Minho			140	341	180	750		
Vale do Sousa	100	23	120	107	100	1 031		
Trás-os-Montes	109	300	126	465	115	603	116	15 028
A. Tâmega e Alvão P.	114	332	144	318	114	704	134	1 623
Barroso			122	514	122	744		
Beira Douro e Távora	100	626	102	698	100	609	104	109
Corgo e Marão	100	112	112	597	100	574	100	158
Douro Superior	100	363	112	666	106	571	104	7 822
Planalto Mirandês	105	83	121	839	116	343	130	2 219
Terra Fria	120	307	127	462	124	749	163	358
Terra Quente	110	232	157	373	110	465	134	2 739
Região Norte	109	299	127	463	112	658	116	15 030

Quadro 8. Evolução da produção da uva de mesa e da vinha para vinho (mosto), comparativamente ao ano anterior

Localização	Uva de mesa		Uva para vinho	
	(%)	(t)	(%)	(hl)
Entre Douro e Minho	95	80	102	1 021 623
Ave	100	10	101	109 791
Basto	50	1	100	97 356
Cávado	95	5	90	66 733
Entre Douro e Vouga			110	6 805
Grande Porto			119	47 280
Ribadouro	97	63	104	161 235
Vale do Lima	95	1	92	99 122
Vale do Minho			90	92 195
Vale do Sousa	50	1	109	341 105
Trás-os-Montes	106	212	107	1 477 856
A. Tâmega e Alvão P.	110	33	103	46 128
Barroso			100	2 054
Beira Douro e Távora	100	33	100	328 555
Corgo e Marão	99	34	110	651 064
Douro Superior	108	41	108	384 820
Planalto Mirandês	110	47	110	45 748
Terra Fria	110	7	100	9 960
Terra Quente	114	18	110	9 526
Região Norte	103	292	105	2 499 479

Quadro 9. Evolução da produtividade da azeitona de mesa e azeitona para azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona de mesa		Azeitona para azeite	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	100	616	304	1 429
Ave	100	723	100	22
Basto	100	273	97	52
Cávado			1 954	1 899
Entre Douro e Vouga			655	746
Grande Porto			925	752
Ribadouro			106	1 052
Vale do Lima			2 668	3 636
Vale do Minho			2 523	5 065
Vale do Sousa			106	724
Trás-os-Montes	100	1 101	109	685
A. Tâmega e Alvão P.	105	913	112	1 016
Barroso			100	355
Beira Douro e Távora	100	2 300	100	779
Corgo e Marão	100	1 193	104	1 271
Douro Superior	100	1 267	106	553
Planalto Mirandês	100	700	100	480
Terra Fria	120	146	115	630
Terra Quente	110	653	112	676
Região Norte	100	1 100	110	693